

Amor Outono

Nikesh Murali



eBooksBrasil

Amor Outono
Nikesh Murali

Tradução:
Teotonio Simões

Versão para eBook
eBooksBrasil.com

Fonte Digital
Documento do Autor

Original inglês publicado por
Rowepublishing
www.rowepublishing.com

©2003 — Nikesh Murali

índice



Amor Outono
Mancha
As ruas de Paris
Palácio de Inverno
Este Amor
Do Amor
Meu respirar
Luar
Enigma do amor
Escutando-me
Na cama
A Recordação
Arco-íris
Chão de dança
Amante mascarado
O Autor

Amor Outono



Nikesh Murali

Para Sunil & a Turma.

Amor Outono



Faz-nos sonhar
Amor outono
Gracilmente como folhas rubras.
A senda plena de secos sonhos,
Secas folhas, secos gritos;
Mas em um instante
O vento mergulha e urde,
Limpa a rua,
Caindo dos céus
Um beijo de amor não retribuído.

Mancha



Uma mancha,
Tão inotada
Tão inocente,
Tão succulenta,
Uma mancha;
Tão sonora,
Tão ornamental,
Tão calamitosa.

Uma mancha em tua palma
Pertinho do monte do amor.

As ruas de Paris



As ruas de Paris;
Estou em teus braços,
As pálidas sombras
Lançadas por lâmpadas marginais,
O céu cinza, envelhecendo e envergonhado.
Como um velho homem, manhoso.

Meus passos flutuam poemas de amor,
Teu respirar: sopra de admiração.
Esta rua é o rio de amor
E a cidade um reino de encantamento.

Palácio de Inverno



Meu coração é um palácio de inverno,
Sólido e perdido em gélidos sonhos.
Em uma região congelada de infância
Tu reluzes, uma magnificente escultura de gelo.
Teus olhos um milhão de estrelas.
Eia!
Tu derreterás e tornar-te-ás riacho
Quando os raios solares beijarem tua forma brumal.

Este Amor



O amor te enlouquecerá.
Uma ida ao circo,
Domar leões e tigres,
Demônios dançantes!
Queimando anéis de frígida dubiedade.
Este amor é como um diretor de circo
Que chibateia e tem o trabalho feito.
Tão fervente!
Tão intenso!
Este amor te enlouquecerá.

Do Amor



Amor é como um botão que desconhece desprezos.
Que acorda para brilhantes manhãs de verão
E dorme como um bebê a sonhar.

Desejo personificado,
Um anjo com pétalas como asas!
No amor encontramos eternidade.
De amor, cantamos cantos não cantados.

Meu respirar



Em mim entras
E me deixas
Como meu respirar,
Que conduz a tocha da vida
E agora como uma faca
Fatias meus fingimentos
E viajas às regiões exteriores
Da estranha paisagem de meu coração;
És meu respirar.

Luar



A lua sorri,
Um beático sorriso!
E pula de prateada prancha
Ataviada em gemas ofuscantes.
Este banco arenoso e águas rebrilhantes
Observarão em muda admiração,
Cantam loas
Enquanto me fundo com o fantasma lácteo.

Enigma do amor



Deixe-nos resolver o enigma do amor.

Por que os mais encarpados penhascos
E as mais escuras valas
Acasalam-se e balouçam como uma serpente sibilante?

Por que o amável lotus
E o feio sapo
Ecoam as rimas de vera adoração?

Por que tu e eu
Olhamos dentro dos olhos um do outro
E fazemos um compromisso de vida?

Escutando-me



Chegas em meus sonhos
Em vagas visões distantes
E escuta-me.

Teu queixo repousando em teus longos braços suaves
Escutando meus infortúnios
Me trouxestes cartas
E compartilhas comigo doces versos.

Venha outra vez doce coração!
E escuta-me.

Na cama



Estou na cama,
Com um estranho.
Cabelo longo,
Roupas escuras,
A noite esconde-se em suas tocas.
Meu dedo traça linhas
Percorrendo rotas
Dentro da eternidade
E da loucura sensual.
A lua solícita
uma vista melhor.
Meu casaco pende
Em um suporte de madeira
Cheira mofo
Umidade e desleixo.
Ele é frio.
Seus dedos – lâminas gélidas.
Agora por trás de mim
Repartindo meu cabelo amável
Curvando meu pescoço,
Expondo meu frágil pescoço.
As presas cravam,
Eu me debato e grito
Enquanto ele morde em êxtase.

A Recordação



Em noites frias
E dias nevoentos.
Tenho ouvido seus incessantes lamentos.
A biblioteca
E a escada em caracol
Seu obséquio sobre a lareira.
Senhora das sombras,
Menestrel da noite
Em desespero marchas
Esquerda e direita.
Que dor te aflige?
Por que este desespero?
Como flores cadentes em dias tormentosos.
Face abatida te esvais em paredes.
O livro encadernado na estante cai.
Passos como seus ressoam tormentosos,
Resmungante mas me escarnecendo.
Pálido como meus casos de pele,
O relógio que me poupa para outro dia.

Arco-íris



Agora ela revela.
O arco-íris encantador;
A quem espera em um dia chuvoso;
Sobre colinas e vales
Ela arqueia suas costas
Para alguém espiar em deleite.

Pista?
Ele são dois
Mas eficientemente um.
Salta e corre;
Travesso.
Calmante para ele,
Este mostruário de sete sombras;
Doçura pelicular que romanceia o céu.

Quem é ele?
Meus olhos.

Chão de dança



Jornada picantes florestas adentro
Com coisas selváticas;
Pendendo e remoinhando na tempestade;
Listras prateadas,
Santamente formam,
Sangüineas extravagâncias;
Alimentando em golpes selvagens
Como caricaturas subnormais.
Oh! Abençoado erro.
Entorne sua cerveja,
Deslize e morra.
Suave, polidos corpos;
Frustrados companheiros,
Chão de dança convidativo;
Você e eu; nossa primeira noite,
Uma ultra moderna borboleta.

Amante mascarado



Elusiva, tantalizante febre;
Uma estimulante narrativa de prazer.
Anonimamente as ondas me volteando,
tom de sussuro e um desobediente silvo;
'Dance e esqueça!' sangue ponderado.
Seus olhos, afiados saca-rolhas
Atrás de uma máscara de veludo raro;
Escondendo olhares carnais.
Refrescantes lufadas friorentas,
Agitam e ventilam
'Desmascara a face,
A régia estátua;
Para culto,
Para seduzir como um relicário.'
Perdida em uma fresta,
Olhos namoriscadores e sua face.



O Autor



Nikesh Murali

Nascido em 22 de Fevereiro de 1983 em Trivandrum, Kerala, Nikesh Murali é um laureado escritor de contos, crítico, colunista, dramaturgo e poeta.

Seus trabalhos publicados incluem: *Collateral Damage* (2001, No Spine), *Thirteen* (2002, No Spine), *Songs of the Raven* (2002, NoSpine), *Midst of Bees* (2002, Kingfisher), *Fear* (2002, Fairgo), *Lovemaking* (2003, Kingfisher).

Seus poemas e contos têm aparecido em diversas prestigiosas publicações e websites e incluídos em antologias de sucesso como *Reflections* (2002, Sunny Side up).

É o editor de 'Niche Anthology Series', publicada em associação com D.G. Publishers.

Suas colunas e artigos têm aparecido nas revistas de maior circulação na Ásia e Europa tais como Indian Express, Hindu, Romanceatitsbest.com, Castlebar News etc.

Fez a crítica para autores de sucesso e ganhadores do prêmio EPPIE T.K.Sheils, W.J.Calabrese, Warren Adler etc, trabalhando como crítico da equipe do *E-book Reviews Weekly*.

É ainda o Editor-Chefe de '*The Pointer*', online editor para '*The Tabloid Online Edition*' e o editor da revista literária '*The Litterateur*'.

Seu conto '*Red?*' foi recentemente selecionado como finalista no 'Annual Sunny side up Short story contest' e 3 de seus poemas receberam os maiores prêmios internacionais, inclusive o 'Presidents Award for Literary excellence'.

Livros: *Collateral Damage* (2001, No Spine), *Thirteen* (2002, No Spine), *Songs of the Raven*(2002, NoSpine), *Midst of Bees* (2002, Kingfisher), *Fear* (2002, Fairgo), *Lovemaking* (2003, Kingfisher), *Autumn Love* (2003, ROWE), *Mist* (2003, Kingfisher);

Editado por Nikesh: *Clouds in the Sky* (2003, D.G. Publishers);

Obras traduzidas: *Niebla* (2003, Publishing Online), traduzido por Maria Cristina Azcona; *Amor Outono* (2003, eBooksBrasil), traduzido por Teotonio Simões.

Publicações online editadas por Nikesh Murali:

The Tabloid Online Current Affairs Magazine

www.thetabloid.netfirms.com;

Niche Anthology Series:

www.nichepub.netfirms.com;

The Litterateur Print Literary Journal

www.thelit.netfirms.com

Os livros de Nikesh Murali estão disponíveis, nos mais populares formatos, editados por

Kingfisher Books

www.kingfisherbooks.com

Publishing Online

www.publishingonline.com

Rowe Publishing

www.rowepublishing.com



© 2003 — Nikesh Murali

Versão para eBook
eBooksBrasil.com

Abril 2003